



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



OS DIFERENTES TIPOS DE BRICOLAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA

THE DIFFERENT TYPES OF BRICOLAGE: A LITERATURE REVIEW

ALBERTO DE MATOS FORESTO

UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

EDMILSON DE OLIVEIRA LIMA

UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Nota de esclarecimento:

Comunicamos que devido à pandemia do Coronavírus (COVID 19), o VIII SINGEP e a 8ª Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) foram realizados de forma remota, nos dias **01, 02 e 03 de outubro de 2020**.



VIII SINGEP

Simposio Internacional de Gestao de Projetos, Inovacao e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



OS DIFERENTES TIPOS DE BRICOLAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Objetivo do estudo

O objetivo é fazer um levantamento bibliográfico de pesquisas que utilizaram algum tipo de bricolagem em no seu referencial teórico com os diferentes tipos de bricolagem.

Relevância/originalidade

Existem diversos tipos de bricolagem na literatura existente, porém ainda ninguém agrupou para entender quais são estes tipos e de que forma podem ser utilizadas pelos empreendedores para ajudá-los em ambientes com alta restrição escassos.

Metodologia/abordagem

Revisão da literatura: levantamento da bibliografia existente dos últimos 20 anos

Principais resultados

Conhecer os trabalhos de bricolagem na área de gestão de todos o período levantado, e também quem são os principais autores, como o conceito é utilizado, suas metodologias e em que situações os tipos de bricolagem são frequentemente estudados.

Contribuições teóricas/metodológicas

Agrupar os conceitos para melhor compreensão e avanço das pesquisas

Contribuições sociais/para a gestão

Entender os conceitos podemos ajudar empreendedores a conseguir se manter no mercado mesmo estando em um ambiente com alta restrição de recursos.

Palavras-chave: Bricolagem, Empreendedorismo, Recombinação de recursos



VIII SINGEP

Simposio Internacional de Gestao de Projetos, Inovacao e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



THE DIFFERENT TYPES OF BRICOLAGE: A LITERATURE REVIEW

Study purpose

The objective is to make a bibliographic survey of research that used some type of bricolage in its theoretical framework with the different types of bricolage.

Relevance / originality

There are several types of bricolage in the existing literature, but no one has yet grouped together to understand what these types are and how they can be used by entrepreneurs to help them in scarce high-restriction environments.

Methodology / approach

Literature review: survey of the existing bibliography of the last 20 years

Main results

Know the bricolage work in the management area of ??all the survey period, and also who are the main authors, how the concept is used, its methodologies and in which situations the types of bricolage are often studied.

Theoretical / methodological contributions

Group the concepts for better understanding and advancement of research

Social / management contributions

Understanding the concepts can help entrepreneurs to be able to stay in the market even in an environment with high resource constraints.

Keywords: Bricolage, Entrepreneurship, Resource recombination



1. Introdução

O trabalho de (Levi-Strauss, 1967) tornou notável o termo bricolagem, define o mesmo como se contentar com o que esteja a mão. Na prática o termo indica o reaproveitamento de recursos descartados ou em desuso que estavam a mão para utilizá-los de maneiras diferentes daquelas originalmente pretendidas. Este conceito começou a ser empregado no empreendedorismo, porque que muitas vezes o comportamento do empreendedor não era puramente econômico. O empreendedor tinha uma forma de comportamento único, buscando soluções para a falta de recursos por meio das disponibilidades presentes no ambiente que está inserido.

Baker e Nelson (2005 p.33) definem bricolagem como “aplicando combinações de recursos à mão para novos problemas e oportunidades” e sugerem que a bricolagem pode ser um valioso facilitador de empreendedorismo e inovação em ambientes com recursos limitados. Para se engajar na bricolagem, um indivíduo deve ser autodeterminado e autônomo em suas decisões (Cunha, 2005). Caso contrário, sem autonomia, teriam menos poder para empregar as alternativas mais valiosas (Bojica et al., 2014).

Empreendedores rejeitam as definições tradicionais para utilizar os recursos e experimentam ações diferentes das que normalmente exerciam Baker e Nelson (2005). Isso torna-se representativo para o campo do empreendedorismo, pois o empreendedor negligencia os comportamentos empresariais para buscar novos resultados (Gundry et al., 2011). Como a maioria das empresas enfrentam a incerteza quanto a escassez de recursos, os empreendedores precisam considerar combinações de lógicas de tomada de decisão e comportamento de recursos (Janssen et al., 2018).

A literatura existente propõe diferentes formas envolvendo o processo de bricolagem e também diferentes domínios de recursos por isso neste artigo realizamos uma revisão da literatura para entender os diferentes tipos de bricolagem. O problema de pesquisa é entender os diferentes tipos de bricolagem que envolvem diferentes recursos e atores. O objetivo é fazer um levantamento bibliográfico de pesquisas que utilizaram algum tipo de bricolagem em seu referencial teórico com os diferentes tipos de bricolagem. Em nossa pesquisa conseguimos levantar que na literatura existem alguns tipos diferentes de bricolagem que envolvem o processo empreendedor são elas: empreendedora (Baker e Nelson 2005), rede (Baker et al., 2003), colaborativa (De Klerk, 2015), financeira (Kariv e Coleman 2015), sequestro de recursos (Stritar, 2012), localizada (Cheung e Kwong, 2017) e espacial (Korsgaard et al., 2018).

Em situações específicas precisamos entender como os empreendedores enfrentam as situações difíceis e mobilizam os recursos para fins da bricolagem. Para conseguir realizar o objetivo proposto o artigo foi organizado da seguinte forma: no referencial teórico o conceito dos diferentes tipos de bricolagem encontrados na literatura, a metodologia traz de que forma a revisão da literatura foi realizada, seguido da análise dos resultados encontrados e, por fim foram apresentadas as conclusões.



2. Referencial Teórico

2.1 Bricolagem em diferentes domínios

A definição de bricolagem iniciou-se com Levi-Strauss (1967), a bricolagem tem sido utilizada para explicar diversos fenômenos (Fisher, 2012). No empreendedorismo a bricolagem tem sido usada para explicar como os empreendedores lidam em um ambiente de alta escassez de recursos (Baker e Nelson, 2005). Na capacidade de inovar, explorando as oportunidades para o desempenho de uma empresa (Senyard et al., 2014). Com relação ao nível que a bricolagem é empregada são três principais: nível individual, organizacional e interorganizacional (Stinchfield et al., 2013; Duymedjian e Rüling 2010 e Garud e Karnøe 2003) respectivamente.

Para entender melhor o conceito de bricolagem precisamos conhecer os tipos diferentes que envolvem o processo empreendedor. Os tipos de bricolagem presentes na literatura são: empreendedora, rede, colaborativa, financeira, captação de recursos, localizada e espacial. O primeiro tipo é a bricolagem empreendedora tem sido aplicada em varias pesquisas, para descrever as atividades empreendedoras. Pode explicar como alguns empreendedores capazes de criar algo de pouco ou quase nada (Baker e Nelson, 2005). A bricolagem empreendedora é um ação constituindo do processo de experimentação para inovar no modelo de negócio (Guo e Ahlstrom, 2015). Sendo o autor a bricolagem empreendedora representa um papel positivo na empresa. Isso é confirmado no entendimento que a bricolagem empreendedora precisa ser experimentada com novas formas para recombina e reutilizar recursos para lidar com novos problemas e oportunidade (Baker e Nelson, 2005).

A tendência de explorar e experimentar contribui para a bricolagem empreendedora. Na mesma direção alguns autores complementam dizendo que a bricolagem empreendedora e usada para acessar o capital social em decorrência das restrições de recursos (Valliere e Gegenhuber, 2014). A forma como os empreendedores lidam com a restrição de recursos, estruturas organizacionais, estruturas de redes podem influenciam como os recursos são captados e aplicados (De Klerk, 2015). A maneira como os recursos são utilizados visa compensar as fraquezas observadas nas empresas (Stinchfield et al., 2013). Compensado estas fraquezas para utilizar algo que está disponível em um determinado momento e que pode ser acessado quando necessário como talentos e recursos diversos para criar o que de outra forma não seria possível (Tracey e Philips, 2011).

O segundo tipo é a bricolagem de rede que sugerem que os fundadores de empresas confiam em suas redes preexistentes como seu principal meio de acesso à quantidade de recursos necessários durante e após a fundação (Baker et al., 2003). Os autores relatam que as redes foram uma tema recorrente nas suas amostras, por meio da grande diversidade de bricolagem foi o papel das redes pessoais e profissionais como os meios disponíveis. A dependência de redes de contatos preexistentes como o meio disponível de bricolagem da rede. A busca de recursos com a bricolagem de rede ajuda encontrar novos contatos úteis, como, rede de contatos para buscar oportunidades e outros recursos com pessoas que antes eram estranhas (Baker, 2007). O autores também enfatiza que às vezes, os contatos de rede são os recursos disponíveis, às vezes, são caminhos diretos para a variedade de recursos necessários para organizar um novo negócio.



O terceiro tipo é a bricolagem colaborativa que é definida como um relacionamento em que as pessoas trabalham umas com as outras para aproveitar ao máximo o que está disponível, mas transcende o objetivo de curto prazo de realizar o trabalho para um projeto específico De (Klerk, 2015). Os recursos disponíveis também podem incluir recursos obtidos da bricolagem coletiva, na qual as organizações colaboram umas com as outras (Duymedjian e Ruling 2010). As pessoas que trabalham na indústria criativa parecem adotar naturalmente esta sub-forma da bricolagem, a bricolagem colaborativa De (Klerk, 2015).

Ainda segundo o autor os relacionamentos na bricolagem colaborativa incluem elementos de uma visão estratégica de longo prazo e orientação das habilidades uns dos outros para permitir e garantir o engajamento futuro de projetos e acordos de trabalho colaborativo. A bricolagem coletiva oferece economias de escala, permitindo às empresas sociais sem recursos financeiros o potencial de expandir tanto em tamanho quanto em escopo, ao fazê-las, fornecendo proteção mútua contra riscos (Kwong et al., 2017).

O quarto tipo é a bricolagem financeira que é definida como pequenos empréstimos obtidos em momentos-chave podem ter um efeito significativo no desempenho de todos os empreendedores, incluindo aqueles que diferem tanto pela motivação quanto pelas características demográficas (Kariv e Coleman 2015). Os autores procuram respostas para até que ponto os pequenos empréstimos também beneficiam empreendedores baseados em oportunidades. Pode ser que pequenos empréstimos concedidos em pontos críticos no tempo façam a diferença entre sobrevivência e fracasso ou, alternativamente, entre crescimento e estagnação onde começa a bricolagem financeira.

O quinto tipo é sequestro de recursos, conceito surgiu durante uma pesquisa aprofundada de estudo de caso sobre o processo empresarial com um empreendimento de telefonia via Internet muito bem-sucedido (Stritar, 2012). O autor descobriu que os empreendedores superaram a necessidade de investimentos substanciais em infraestrutura cara, usando os computadores de seus usuários para atuarem como mini servidores.

Ao fazer isso, eles foram capazes de expandir a rede praticamente sem custo marginal para cada novo usuário, o que representou uma vantagem competitiva significativa em comparação com outros concorrentes, pois foram capazes de oferecer telefonia via Internet gratuitamente. A palavra sequestro decorre de uma técnica que os empresários usam para superar os gaps em recursos disponíveis e necessários ou para expandir a base de recursos que eles têm em mãos.

O sexto tipo é bricolagem localizada uma estratégia adota por empreendedores para mobilização de recursos, eles tentaram reconfigurar seus recursos locais em algo novo em produtos e serviços (Cheung e Kwong, 2017). Conforme os autores o conhecimento local desempenha um papel importante na oportunidade reconhecimento, enquanto os recursos locais oferecem uma solução rápida e eficaz para a mobilização de recursos problemas enfrentados pelos empreendedores em um ambiente penoso.

Por fim a bricolagem espacial é definida como aplicando combinações dos recursos disponíveis no contexto espacial imediato a novos problemas e oportunidades (Korsgaard et al., 2018). Conforme os autores foram identificadas três conjuntos de atividades conectadas, ajudando os empreendedores a rejeitar as limitações de recursos: fornecimento local, mercantilização por meio de narrativa e envolvimento da comunidade. A primeira atividade é o fornecimento local que demonstra os empreendedores usando, sempre que possível os recursos locais. Os recursos físicos podem ser imóveis, equipamentos, objetos e matérias primas. Os recursos são materiais são valores culturais, tradições, identidades locais.



De acordo com o descrito acima segue tabela 1 descrevendo os tipos de bricolagem existentes na literatura.

Tabela 1. Tipos de bricolagem na literatura

	Aplicações
Bricolagem Empreendedora	São utilizados recursos internos e externos par atender as necessidades da organização
Bricolagem de Rede	Rede de contatos pessoais ou profissionais pré-existentes
Bricolagem Colaborativa	Rede de negócios formais relacionada a parcerias
Bricolagem Financeira	Empréstimo e microcrédito em pequena escala para enfrentar as dificuldades financeiras
Bricolagem sequestro de recursos	Os empreendedores utilizam-se de recursos que não controlados por outros empreendedores tem não fazem uso comercial direto
Bricolagem localizada	Rede de amigos, familiares e pessoas do círculo de amizades de maneira informal
Bricolagem espacial	Combinações dos recursos disponíveis no contexto espacial imediato

Fonte: Pesquisa



3. Metodologia

Neste artigo foi utilizada a metodologia de revisao da literatura que e uma ferramenta importante para diversas areas do conhecimento (Tranfield, Denyer, & Smart, 2003). Para realizar esta revisao realizada para identificar, e coletar dados para ter embasamento no assunto analisado (CORDEIRO et al, 2007). As pesquisas na area de Ciencias Sociais utilizam-se bastante deste metodo por ser util para direcionar e entender onde a pesquisa ira chegar. Pesquisamos artigos de 2003 via Google scholar. Os trabalhos selecionados tem uma demonstracao explicita dos tipos de bricolagem existentes na literatura. Assim os artigos tinham em suas palavras chaves e resumos a descricao clara se tratam de algum tipo de bricolagem: empreendedora, rede, colaborativa, financeira, captacao de recursos, localizada e espacial. Selecionamos periodicos com avaliacao por pares, assim sao fontes de conhecimento validados.

Os artigos que foram selecionados por meio das chaves-chave e resumos descartamos artigos irrelevantes e que foge do contexto de estudo, os nao academicos e casos de ensino. E deixamos os artigos relevante ao tema proposto os tipos de bricolagem existem na literatura. As publicadas encontradas foram dos seguintes periodicos: *Administrative Science Quarterly* que trabalha com a vanguarda dos estudos organizacionais, *Research policy* e um periodico multidisciplinar dedicado a analisar, entender e responder efetivamente aos desafios economicos, politicos, de gestao, organizacionais; *Management Decision* periodico para estudos de gestao, *Journal of Small Business and Enterprise Development* trabalha com Empresa e Inovacao, *Economic & Business Review* e uma revista especializada que visa aprofundar a pesquisa e disseminar os resultados da pesquisa na area de estudos de negocios aplicados, *International Small Business Journal* faz pesquisas sobre pequenas empresas e empreendedorismo, . In 'artigo da reuniao anual da *Academy of Management*. Conforme Tabela 1 abaixo:

Tabela 2. Periodicos e os titulos dos artigos levantados

<i>Administrative Science Quarterly</i>	<i>Creating Something from Nothing: Resource Construction through Entrepreneurial Bricolage.</i>
<i>Research policy</i>	<i>Improvising Firms: Bricolage, Account Giving and Improvisational Competencies in the Founding Process.</i>
<i>Management Decision</i>	<i>The creative industries: an entrepreneurial bricolage perspective.</i>
<i>Journal of Small Business and Enterprise Development</i>	<i>Toward a theory of financial bricolage: the impact of small loans on new businesses</i>
<i>Economic & Business Review</i>	<i>Resource Hijacking as a Bricolage Technique</i>
<i>International Small Business Journal</i>	<i>Path-And Place-Dependence of Entrepreneurial Ventures at Times of War and Conflict.</i>
<i>Academy of Management Proceedings</i>	<i>It's right nearby: How entrepreneurs use spatial bricolage to overcome resource constraints.</i>

Fonte: Pesquisa



4. Análise dos resultados

Os resultados encontrados no artigo pela pesquisa na base de dados da Google scholar e referente a leitura e análise dos artigos selecionados.

A pesquisa sobre a os tipos de bricolagem existentes na literatura apresenta os autores e os principais objetivos de cada artigo e também a metodologia que foi empregada para entendermos os tipos de pesquisas que foram realizadas. Segue tabela 2.

Tabela 3. Informações dos artigos analisados

Autores	Objetivos dos Artigos	Metodologia
Baker e Nelson (2005)	Um estudo de campo de 29 empresas com recursos limitados que variaram drasticamente em suas respostas a ambientes objetivos (trata da bricolagem empreendedora)	Empírico: multicaso
Baker et al. (2003)	Estudo em três empresas jovens que investiga a existência, canais e implicações da improvisação estratégica em novos negócios (bricolagem de rede)	Empírico: multicaso
De Klerk (2015)	Investigar como os artistas utilizam bricolagem para criar projetos e desenvolver suas habilidades (bricolagem colaborativa)	Empírico: multicaso
Kariv e Coleman (2015)	Examinar o impacto de pequenos empréstimos no desempenho de novas empresas usando dados do segundo Estudo de Painel de Dinâmica Empresarial (bricolagem financeira)	Dados secundários: multicaso
Stritar (2012)	Identifica diferentes dimensões e variantes do sequestro de recursos (bricolagem e o sequestro de recursos)	Exploratório
Cheung e Kwong (2017)	Examinam como os empreendedores negociam por meio de um duplo golpe em ambiente restrito e com conflito (bricolagem localizada)	Empírico: multicaso
Korsgaard et al. (2018)	Exploraram a mobilização de recursos empresariais em locais periféricos com restrições de recursos.	Empírico: multicaso

Fonte: Pesquisa

O que chamou atenção foi que ainda cada um dos tipos de bricolagem possui poucos trabalhos e pesquisas sobre o assunto, o que pode gerar futuras contribuições para o tema. O campo demonstra um área vasta e bastante fértil para diversas áreas de estudo.



Os autores analisados escrevem pesquisas sobre diversos temas, não existe uma unanimidade sobre o tema bricolagem e seus tipos existentes. A referências que são comuns entre os autores analisados, as principais referencias adotadas estão na tabela 3 a seguir.

Tabela 4. Citações comuns entre os autores

Autores							
Referências utilizadas	Baker e Nelson (2005)	Baker et al. (2003)	De Klerk (2015)	Kariv e Coleman (2015)	Stritar (2012)	Cheung e Kwong (2017)	Korsgaard et al. (2018)
Lévi-Strauss (1967)	sim	sim	sim	sim	sim		sim
Baker et al. (2003)	sim			sim			
Weick (1987)	sim	sim					
Weick (1993)	sim	sim					
Baker e Nelson (2005)			sim	sim	sim	sim	sim

Fonte: Pesquisa

5. Conclusões

Com a pesquisa foi possível verificar que existe um pequeno numero de artigos encontrado sobre os tipos de bricolagem. Pela proposta do que foi estabelecido, os dados revelados mostram que nos últimos 20 anos as pesquisas sobre bricolagem vem crescendo e ainda é algo novo dentre da área de administração. Confirma-se a importância do trabalho seminal de Baker e Nelson (2005), para os trabalhos que foram desenvolvidos posteriormente a publicado da pesquisa deste autores.

Além disso Levi Strauss (1967) é a referência para entender como o conceito de bricolagem surgiu. Foi o autor que usou o termo francês *bricoleur* para descrever os artesãos que utilizam o que está à mão para alcançar seus objetivos. Explicando que um *bricoleur* coleta o que está disponível para guardar pois é algo que poderá ser útil no futuro. E assim abriu caminho para o conceito ganhar notoriedade nas pesquisas de empreendedorismo, principalmente onde o ambiente possui recursos escassos.

Os achados entre os estudos analisados mostram que é possível empregar a bricolagem de diversas formas para resolver problemas e gerar oportunidades em ambientes penosos. A pesquisa mostra que a busca para resolução de problemas nem sempre pode ser encontrada pela forma tradicional e que existem caminhos que podem ser tomadas para encontrar soluções com recursos que estão disponível e utilizar recursos que outros não utilizam.

Os ambientes das empresas são intensos e turbulentos e constantemente ocorrem mudanças que exigem respostas rápidas, é neste momento que encontramos a bricolagem sendo utilizada como uma ferramenta que proporciona a possibilidade da empresa se manter no mercado. O tema gera certa controvérsia pois a bricolagem vai contra o modelo racional de comprar os recursos e assim resolver problemas. Então sem recursos o empreendedor deve desistir e fechar as portas ou tentar resolver da maneira ele consegue com os recursos que estão disponíveis. Buscando uma resposta urgente aos desafios em ambientes estáveis aproveitando seu potencial criativo para manter seu negócio.



Referências

- Baker, T. (2007). *Resources in play: Bricolage in the Toy Store(y)*. *Journal of Business Venturing*, 22(5), 694–711.
- Baker, T., and R. E. Nelson. 2005. “Creating Something from Nothing: Resource Construction through Entrepreneurial Bricolage.” *Administrative Science Quarterly* 50 (3): 329–366
- Baker, T., A. S. Miner, and D. T. Eesley. 2003. “Improvising Firms: Bricolage, Account Giving and Improvisational Competencies in the Founding Process.” *Research Policy* 32 (2): 255–276.
- Bojica, A. M., Istanbuli, A., & Fuentes-Fuentes, M. D. M. (2014). Bricolage and growth strategies: effects on the performance of Palestinian women-led firms. *Journal of Developmental Entrepreneurship*, 19(04), 1450023.
- Cheung, C., and C. Kwong. 2017. “Path-And Place-Dependence of Entrepreneurial Ventures at Times of War and Conflict.” *International Small Business Journal*.
- CORDEIRO, A. M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*. Rio de Janeiro, v. 34, n. 5, p. 428-431, nov./dez., 2007
- De Klerk, S. (2015). The creative industries: an entrepreneurial bricolage perspective. *Management Decision*, 53(4), 828-842.
- Di Domenico, M., H. Haugh, and P. Tracey. 2010. “Social Bricolage: Theorizing Social Value Creation in Social Enterprises.” *Entrepreneurship Theory and Practice* 34: 681–703.
- Duymedjian, R., and C. C. Rüling. 2010. “Towards a Foundation of Bricolage in Organization and Management Theory.” *Organization Studies* 31 (2): 133–151.
- Fisher, G. 2012. “Effectuation, Causation, and Bricolage: A Behavioral Comparison of Emerging Theories in Entrepreneurship Research.” *Entrepreneurship Theory and Practice* 36 (5): 1019–1051.
- Garud, R., and P. Karnøe. 2003. “Bricolage versus Breakthrough: Distributed and Embedded Agency in Technology Entrepreneurship.” *Research Policy* 32 (2): 277–300.
- Gundry, L. K., Kickul, J. R., Griffiths, M. D., & Bacq, S. C. (2011). Creating social change out of nothing: The role of entrepreneurial bricolage in social entrepreneurs’ catalytic innovations. *Advances in entrepreneurship, firm emergence and growth*, 13(7), 1-24.
- Guo, H., Su, Z., & Ahlstrom, D. (2016). Business model innovation: The effects of exploratory orientation, opportunity recognition, and entrepreneurial bricolage in an emerging economy. *Asia Pacific Journal of Management*, 33(2), 533-549.
- Janssen, F., Fayolle, A., & Wuillaume, A. (2018). Researching bricolage in social entrepreneurship. *Entrepreneurship & Regional Development*, 30(3-4), 450-470.



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



Kariv, D., & Coleman, S. (2015). Toward a theory of financial bricolage: the impact of small loans on new businesses. *Journal of Small Business and Enterprise Development*.

Korsgaard, S., Mueller, S., & Welter, F. (2018, July). It's right nearby: How entrepreneurs use spatial bricolage to overcome resource constraints. In *Academy of Management Proceedings* (Vol. 2018, No. 1, p. 14361). Briarcliff Manor, NY 10510: Academy of Management.

Kwong, C., M. Tasavori, and C. Cheung. 2017. "Bricolage, Collaboration and Mission Drift in Social Enterprises." *Entrepreneurship and Regional Development*.

Lévi-Strauss, C. 1967. *The Savage Mind*. Chicago, IL: University of Chicago Press

Senyard, J., T. Baker, P. Steffens, and P. Davidsson. 2014. "Bricolage as a Path to Innovativeness for Resource-Constrained New Firms." *Journal of Product Innovation Management* 31 (2): 211–230. Shane, S., and S. Venkataraman. 2000. "The Promise of Entrepreneurship as a Field of Research." *Academy of management review* 25 (1): 217–226

Stinchfield, B. T., R. E. Nelson, and M. S. Wood. 2013. "Learning from Levi-Strauss' Legacy: Art, Craft, Engineering, Bricolage, and Brokerage in Entrepreneurship." *Entrepreneurship Theory and Practice* 37 (4): 889–921

Stritar, R. (2012). Resource Hijacking as a Bricolage Technique. *Economic & Business Review*, 14(1).

Tracey, P., Phillips, N., & Jarvis, O. (2011). Bridging institutional entrepreneurship and the creation of new organizational forms: A multilevel model. *Organization science*, 22(1), 60-80.

Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a methodology for developing evidenceinformed management knowledge by means of systematic review. *British Journal of Management*, 14(3), 207-222. doi: 10.1111/1467-8551.00375